



B0314

MEDIDAS OBLÍQUAS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS COM RELAÇÃO À DISTÂNCIA INTERGONÍACA

Bruna Cilene Martins da Silveira (Bolsista SAE/UNICAMP), Daniela Brait Silva Ladeira, Adriana Dibo da Cruz e Profa. Dra. Solange Maria de Almeida (Orientadora), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

O objetivo na presente pesquisa foi avaliar a relação entre distâncias intergoníacas e medidas oblíquas em radiografias panorâmicas. Mandíbulas maceradas foram separadas em três grupos de dez mandíbulas cada, de acordo com as distâncias intergoníacas: G1(8,2cm), G2(9,0cm) e G3(9,6cm). As mandíbulas receberam em sua superfície, triângulos retângulos isósceles confeccionados com esferas metálicas de 0,198cm, fixados nas regiões de incisivos, caninos/pré-molares, molares, ângulo e ramo da mandíbula. As mandíbulas foram individualmente radiografadas, primeiramente com os triângulos fixados na superfície externa, e em uma segunda etapa, na superfície interna. A hipotenusa dos triângulos foi aferida nas imagens radiográficas, obtendo-se as medidas oblíquas. Foram calculadas as medianas entre as medidas internas e externas. Os dados foram tabulados e analisados estatisticamente pela ANOVA com os testes de Dunnett e de Tukey ($\alpha=0,05$). Não houve diferenças significativas entre as mesmas regiões dos diferentes grupos mandibulares: G1, G2 e G3 ($p>0,05$). Quanto às regiões mandibulares, avaliando-se individualmente cada grupo, foram observadas diferenças significativas entre quase todas as regiões de todos os grupos ($p<0,05$). Concluiu-se não haver relação entre a distância intergoníaca e medidas oblíquas.

Radiografia panorâmica - Medidas - Ampliação radiográfica